

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIII ENANCIB 2012
GT 9 MUSEU, PATRIMÔNIO E INFORMAÇÃO

MUSEUS ESCOLARES: CONCEPÇÕES E EVOLUÇÃO DE UMA IDENTIDADE NO
BRASIL

Comunicação Oral

Vânia Maria Siqueira Alves - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO
Maria Amélia Gomes de Souza Reis - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO
vaniamaria.siq@gmail.com

RESUMO

Nos últimos anos, assistiu-se a um aumento significativo do número de museus de educação na Europa, América e Ásia (BERRIO, 2010, p. 115) e de outras instituições dedicadas à recuperação da memória escolar (GARRIDO, 2010, p. 59). A maioria dos museus de educação está nos países ocidentais e especificamente na Europa. Várias denominações e tipologias têm sido propostas e utilizadas para os museus de educação, em diferentes partes do mundo. O presente trabalho focalizou os denominados “museus escolares” no Brasil, objetivando mapeamento e análise de alguns aspectos referentes a eles. São museus que surgiram a partir dos anos 1970, localizados em instalações escolares da educação básica¹, particulares e públicas, no Brasil, cujas exposições incidem sobre a história da escola em um determinado território, nacional, regional ou local e ou criados com finalidades didáticas. Refere-se ao patrimônio histórico-educativo, evolução histórica e consequentes transformações na conceituação de “museus escolares”, a alguns conceitos e tipologias de museus de educação. Nas consultas e análises da investigação em andamento, destaca-se, no campo do conhecimento, a produção da História da Educação no Brasil e Museologia da Educação, especificamente portuguesa e espanhola e cadastro dos museus denominados escolares nos Guia dos Museus Brasileiros, IBRAM e guias específicos de alguns Estados brasileiros. Também buscou identificar esses museus em espaços eletrônicos. Os museus selecionados foram os que se apresentaram autodenominados Museus escolares, cadastrados no Guia dos Museus Brasileiros e Guias de Museus do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e na web. Verificou-se a existência de tais museus e sua concentração na região sul do país.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio histórico-educativo. Brasil. Museus escolares.

ABSTRACT

In recent years, there has been a significant increase in the number of museums in education in Europe, America and Asia (BERRIO, 2010, p. 115) and other institutions dedicated to memory recall school (GARRIDO, 2010, p. 59). Most museums is education in western countries, particularly in Europe. Various denominations and typologies have been proposed and used for educational museums in different parts of the world. This study focused on the so-called "museum school" in Brazil, aiming mapping and analysis of some aspects relating to the same. Are museums that emerged from the 1970s, located on school premises of basic education, private and public, in Brazil, whose exhibits focus on the history of the school in a given territory, national, regional or local level or created with educational purposes. Refers to the historical-educational, historical evolution and consequent changes in the conceptualization of "museums school", some concepts and types of museums in education. In consultations and analysis of ongoing research stands out in the field of knowledge, the production of the History of Education in Brazil and Museology of Education, specifically Portuguese and Spanish and joined the museum called the Museum School in Guide Brazilians, and guides IBRAM specific to some Brazilian states. It also sought to identify these spaces in museums electronics. The museums were selected who had called themselves Museums school, enrolled in the Guide for Museums and Guides Brazilian Museum of Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul and the web. It was verified the existence of these museums and their concentration in the southern region of the Brazil.

KEYWORDS: historical and educational heritage. Brazil. Museums school

¹ De acordo com Art. 21 da Lei de Diretrizes e Base da Educação, Lei 9.394/96, a educação básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e Ensino Médio.

Patrimônio histórico-educativo e museus de educação

A partir da segunda metade do século XX, tem-se dado um aumento e uma diversificação dos museus, bem como a revisão de seu conceito e funções, respondendo a uma demanda de musealização de outros aspectos da cultura para outros setores sociais. Essa necessidade museológica é contemporânea da atenção dada à vida cotidiana, que toma relevo como aspecto revelador da sociedade. Também resulta do questionamento dos modelos baseados na ciência e procura tornar visíveis grupos ou aspectos minoritários da sociedade (FELGUEIRAS, SOARES, 2004).

Os museus tornam-se espaços de afirmação da identidade nacional e funcionam na comunidade internacional como garantia de um certo *status* de civilidade e reconhecimento de sua cultura local. Tal fato deve-se levar em conta que os museus, ao longo de sua história, são espaços que reforçam ou mesmo constituem uma memória social comum à nação, ou grupo (FELGUEIRAS, SOARES, 2004).

O cotidiano deixa de ser o irrelevante para se tornar, do ponto de vista epistemológico, o meio através do qual se resgata a agência humana, com o seu conjunto de potencialidades, liberdades, dependências e constrangimentos. É porque metamorfoseamos o conceito de cotidiano que aspectos como a moda, o telefone, a eletricidade, os transportes, a água, o azulejo, o brinquedo ou a educação se tornam matérias museográficas (FELGUEIRAS, SOARES, 2004, p. 109).

A contemporaneidade trouxe a pluralização do patrimônio, que apresenta várias faces, cada uma delas correspondendo a um olhar, a um modo diferente de apropriação que podem ser: a) os museus tradicionais existentes, com base na apropriação e manutenção de referências existentes; b) as comunidades musealizadas, onde o patrimônio é operado como um valor-refúgio, por meio do qual certos grupos sociais reportam ao passado para reforçar a ancoragem identitária; c) o olhar cibernético, em que o campo patrimonial se adapta às novas tecnologias midiáticas (SCHEINER, 2007).

No complexo panorama museal do mundo contemporâneo de proliferação e ressignificação dos museus, destacam-se dois aspectos: a diversidade museal e a democratização da tecnologia museu.

O fenômeno da ampliação da diversidade museal trouxe a erosão das tipologias museológicas baseadas em disciplinas e acervos, o alargamento do espectro de vozes institucionais, a flexibilização das narrativas museográficas de grandes sínteses nacionais ou regionais, a experimentação de novos modelos museológicos e museográficos, a disseminação de museus e casas de memória por todo o país. A democratização da tecnologia museu implicou a apropriação (ou a antropofagia) dessa ferramenta por diferentes

grupos étnicos, sociais, religiosos e familiares com o objetivo de constituir e institucionalizar as suas próprias memórias (CHAGAS, 2005, p. 20).

Concomitante ao movimento de expansão e diversificação dos museus, a educação ganhou relevo e a massificação impôs transformações nos sistemas de ensino nos anos de 1960 e 1970 por toda a Europa. Esse cenário abriu espaço para a história da educação e consequente necessidade de preservação da herança educativa.

A consciência da mudança levou a um cuidado particular com a constituição de coleções, guarda de espólios e também a criação de novos museus da educação. (...)

Os museus aparecem como os lugares privilegiados para a recolha, conservação, estudo e exposição desses artefatos do passado educacional. (...) Os museus em geral, como instituições culturais que no passado estiveram vocacionadas para as elites, são questionados e tendem a abrir-se a outros setores sociais, inserindo-se progressivamente no campo das indústrias culturais e também no desenvolvimento local (FELGUEIRAS, 2011, p. 74 – 75).

Nesse cenário, diferentes instituições, desde centros de investigação histórica vinculados a universidades, administrações educativas locais, regionais e estatais e também iniciativas de fundações, organizações e instituições privadas, vêm assumindo atividades de preservação da memória educativa (CARRILLO, COLLELDEMONT, MARTÍ, TORRENTS, 2011).

Sob diferentes denominações, o número de instituições que visam conservar e colocar à disposição do público algum tipo de herança educativa escolar na Europa, América e Ásia tem aumentado de forma considerável nos últimos anos. Apesar das dificuldades de se obter cifras exatas sobre os museus de educação, reconhece-se que a maioria concentra-se nos países ocidentais, mais especificamente em países europeus – em torno de quatrocentos -, e que cerca de três quartos são instituições criadas ou recuperadas em alguns casos nas últimas três décadas (BERRIO, 2010).

Salas-museu, centros de memória, centro de recursos, museus da escola, da educação ou pedagógicos são as formas institucionais ou organizativas que têm sido encontradas para responder à necessidade de conservação e divulgação (FELGUEIRAS, 2011, p. 80).

O patrimônio histórico-educativo emerge atualmente como uma nova tendência da historiografia educativa e das últimas tendências da Museologia e do patrimônio e se elabora a partir das aceções conceituais que existem sobre o patrimônio cultural. O patrimônio histórico-educativo pode ser entendido como

el conjunto de bienes tangibles e intangibles que son considerados como indispensables para la construcción de la identidad histórica educativa colectiva. Nos referimos a los bienes que há ido atesorando la cultura escolar

ao largo de nuestra historia educativa, formado por la cultura material e objetos escolares que se han utilizado en la escuela desde los orígenes de nuestro sistema escolar (mapas, pupitres, manuales escolares, juegos, etcétera), la cultura científica en la que se incluirían las ideas pedagógicas o conceptos (teorías educativas, propuestas de aplicaciones didácticas, pensamiento pedagógico, métodos de enseñanza, principios pedagógicos, etc.) y la cultura normativa (legislaciones, proyectos políticos, etc.) que se han valorado como significativos para la memoria pedagógica de un territorio. (COLLELLDEMONT, E. 2009 apud ROMERO, ZAMORA, 2011, p. 176).

Extrapolando o âmbito da história da educação, a discussão sobre o patrimônio histórico-educativo pode situar e justificar a existência da Museologia da Educação (ROMERO, ZAMORA).

La Museología de la Educación, siendo la relación entre los conceptos de “museo” y “Educación” equivalente a la relación que existe en el debate de la cientificidad de museología” entre lo que llama la autora, *soporte* y nuestro campo de *investigación* (ROMERO, ZAMORA, 2011, p.187).

A amplitude da definição acima e as diferentes denominações que os museus de educação adquirem, em diferentes lugares e contextos, revelam a falta de consenso conceitual do objeto dessa nova disciplina e, ao mesmo tempo, revelam a consonância com o alargamento e a pluralização do conceito de patrimônio e museu vivida na contemporaneidade. Constituindo-se do desdobrar das inquietudes do patrimônio de vida cotidiana e da demanda de atuação urgente sobre o legado da história da educação, esse processo enfrenta o desafio de ir criando um corpo discursivo-científico próprio (CARRILLO, COLLELLDEMONT, MARTÍ, TORRENTS, 2011).

Para Dominguez (2010), os museus de educação, como concebidos atualmente em dimensão física ou virtual são uma instituição moderna, no sentido em que nascem de uma consciência histórica e socioeducadora, de um espírito democrático e dos novos desafios e propostas ligadas a um recente repensar da história da educação. O novo museu de educação deve pensado como espaço vivo e de oportunidades para a experimentação, emoção, reconstrução do conhecimento e lazer. Para isso, será necessário atender a uma série de dimensões e aspectos fundamentais que podem ser sintetizados nos seguintes termos: um lugar para aprender; um lugar para explorar e conhecer; um lugar para compartilhar e emocionar juntos; um lugar para buscar e investigar; um lugar para transformar.

Los museos de educación son espacios reales o virtuales, en los que se concentran la tradición y la cultura histórico-educativas que há venido desrrollándose a lo largo de los tiempos; son atractivos, atrayentes y seductores espacios aptos para restaurar el silencio histórico-educativo (DOMINGUEZ, 2010, p. 165)

Em Portugal e no Brasil, as pesquisas sobre a memória da escola, a procura e guarda de acervos foram introduzidas na historiografia na década de 1990. Simultaneamente, tornou-se mais visível e premente, aos olhos dos historiadores, a necessidade de intervenção cívica para a sua salvaguarda, originando, de forma interligada, arquivo, biblioteca e museu destinados tanto ao estudo como à guarda, tratamento e divulgação das fontes documentais.

Berio (1996 e 2009) agrupa os museus de educação existentes na Europa em torno de cinco categorias, remetendo a uma perspectiva histórica e museológica diferente: “escola-museu”, “museu histórico escolar”, “museu da educação”, “museu pedagógico” e “museu/laboratório de história da educação” (FELGUEIRAS, 2011).

A “escola-museu” é uma concepção com afinidades com a história e identidade local e refere-se

ao museu local ou regional, que agrupa num edifício, ele próprio significativo da arquitetura escolar de uma época, todos os elementos que podem ajudar a reconstituir as vivências escolares e as finalidades do ensino e da aprendizagem, assim como a vida da profissão docente de uma dada região (BERRIO, 1996 e 2009 *apud* FELGUEIRAS, 2011, p. 81).

Quanto ao “museu histórico escolar”, pode-se dizer resumidamente que é um museu tradicional ortodoxo, constituído por um prédio e coleção voltada para a história da educação escolar.

Supõe um edifício construído para esse fim, onde todo o material e exposição obedecem a princípios e técnicas de museologia, apresentando cenas escolares segundo uma ordem cronológica, que vão desde a antiguidade clássica até um passado relativamente próximo. É um museu relativamente estático, para ser visto e percorrido numa sequência estabelecida. Esse tipo de museu tem subjacente o rigor histórico na recriação que faz da situação do aluno e dos materiais que tinha para aprender. Está relacionado com uma concepção de história evolutiva, ligada a uma ideia de progresso da sociedade europeia (BERRIO, 1996 e 2009 *apud* FELGUEIRAS, 2011, p. 81).

O “museu da educação” pode ser definido como:

Este tipo de museos es el que une a la narración serial de los principales modelos de aula desde el medievo a la exposición particularmente dedicada a destacados métodos pedagógicos (Fröebel, Montessori, etc.), o a los diferentes instrumentos utilizados en las aulas. Um exemplo es el Museo Municipal de La Educación de la ciudad de Rotterdam. Instalado en una antigua biblioteca municipal, constituye um lugar diário de cita y de interés de los escolares que acompañados por sus profesores recorren el mismo para el conocimiento y valor histórico de la educación de sus antepasados (GONZÁLES, 1999, p. 208).

O “museu pedagógico” é o que combina uma exposição de história da educação com uma atividade de documentação e investigação pedagógica. Pode-se citar como exemplo o Museu Universitário de Gent na Bélgica (GONZÁLES, 1999).

O “museu/laboratório de história da educação” possui caráter dinâmico oferecendo, em temporadas, sucessivas exposições monográficas sobre temas diversos, eleitos em virtude de seu interesse atual que, por sua vez, promovem importantes investigações históricas (GONZÁLES, 1999).

É importante salientar que esse agrupamento leva em conta o panorama europeu e não se aplica a todos os museus de educação da Europa e de outras partes do mundo. Outras denominações coexistem. Em Portugal, Felgueiras (2010) classifica os museus de educação escolar em três categorias: o museu pedagógico, o museu escolar e o museu propriamente de educação. Os museus ligados à educação são aqueles que tratam de aspectos da história da educação numa determinada região; os museus pedagógicos são espaços que permitem o estudo e a comunicação do acervo da história da educação e os museus escolares são constituídos pelo acervo de uma determinada escola.

Comumente, o termo museu pedagógico também é utilizado para designar museus de educação. Na Espanha, “Museo pedagógico es la expresión que usualmente utilizamos de manera genérica para determinar aquellos museos que gestionam el patrimonio educativo” (CARRILLO, COLLELLDEMONT, MARTÍ, TORRENTS, 2011, p. 12).

Denominações – “Museus da escola”, “Museu Pedagógico”, “Museus de História da Educação”, “Museus escolares” – são comumente encontradas para definir as novas concepções de museus da herança educativa e os que mantiveram continuidade desde suas origens e sofreram reconfigurações em suas funções (LINARES, sd).

Outra denominação em consonância com o campo da Museologia é a definição de “Ecomuseu escolar”, uma reflexão proposta em 1997 pelo professor Escolano, na Espanha, para denominar espaços depositários da memória e da micro-história da escola, de modo que ajudam a reconstruir o passado educativo do próprio território, denominado por ele de “ecohistória pedagógica”.

fruto de la investigación y dentro del paradigma de la investigación-acción han surgido la incorporación de la memoria a los contextos en que los profesores desempeñan su actividad (lãs escuelas) y los círculos em los que llevan a cabo su reciclaje profesional (centros de profesores) o encauzam sus relaciones sociales (organizaciones societárias). En las sedes de estos establecimientos se crea um espacio de reserva para archivar los textos, los objetos y la palabra, em espacio de memória que archiva las huellas e los testimonios educativos procedentes de um entorno abarcable, el que rodea a

la institución (A. ESCOLANO, Benito. 1997, p. 12 -13 apud ROMERO, ZAMORA, 2011, p. 190).

Como já referido e apresentado no quadro a seguir, várias denominações são utilizadas para definir e identificar os museus que têm por objeto museal a educação e a pedagogia. A diferenciação de denominações é uma questão de uso linguístico territorial, assim como de elementos conjunturais de carácter histórico, político, cultural (CARRILLO, COLLELLDEMONT, MARTÍ, TORRENTS, 2011, p. 20).

Quadro 1: Nomes majoritariamente usados hoje em línguas anglo-saxônicas, germânicas e românicas para designar os museus de educação e pedagogia.

Museos sobre la educación y la pedagogía	Denominaciones	Objeto museal
	Museo de [la] Educación Museum of Education Musée de L'Éducation Museo dell'Educazione	Incidencia en exposiciones sobre los procesos educativos de enseñanza-aprendizaje. Incluyen exposiciones históricas y actuales.
	Museo Escolar/ museo de las escuelas School Museum Skolemuseum Schulmuseum Musée de l'École	Indidencia en exposiciones sobre la historia de la escuela en un determinado territorio, nacional, regional o local. Se utiliza también para denominar museos creados con finalidades didácticas, ubicadas en instalaciones escolares.
	Museo de Historia de la Educación History of Education Museum Museum of History of Education Musée de l' Historie de l'Education	Incidencia en exposiciones sobre la historia de la educación, con predominancia de la historia escolar, las disciplinas curriculares y los procesos de enseñanza-aprendizaje.
	Museo Pedagógico/Museo de Pedagogía Museo Pedagógico Museu Pedagogic	Incidencia en los aspectos de transformación del conocimiento pedagógico y educativo a través de las aportaciones derivadas del estudio del patrimonio educativo. Denominación utilizada también como genérico de los museos sobre la educación y la pedagogía en el Estado Español.
	Museo de la Enseñanza Musée de l'Enseignement	Incidencia en la historia de los procesos de enseñanza.
	Otras denominaciones con referencia al patrimonio educativo	Incidencia en el estudio e interpretación del patrimonio educativo presente en las colecciones.
	Otras denominaciones con referencia a pedagogos específicos	Incidencia en la biografía y portaciones de pedagogos y pedagogas insignes.
	Denominações genéricas con referencia al ámbito territorial del museo	Inclusión de escenografías educativas, mayoritariamente escolares, en museos de historia y sociedad.

Fonte: CARRILLO, Isabel. COLLELLDEMONT, Eulàlia. MARTÍ, Jordi. TORRENTS, Jacint. **Los museos pedagógicos y la proyección cívica Del patrimônio educativo**. Gijón (Austrias): Ediciones Trea, 2011, p. 22

Museus escolares: concepções e evolução de uma identidade no Brasil

A experiência dos museus de educação remonta às grandes exposições universais do século XIX, destinadas, em sua maioria, a mostrar o progresso técnico vivenciado pelas potências industriais, associando-se à formação dos professores e em muitos casos à construção dos sistemas educativos nacionais em diferentes partes do mundo e à concepção pedagógica pestaloziana², cujos princípios centravam-se na experimentação.

Sob distintas denominações: “museu de educação”, “museu pedagógico”, “museu escolar”, “exposição escolar permanente” surgiram na Europa e América centros que compreendiam por um lado uma biblioteca com obras de educação, legislação, documentos e, por outro, coleções de material de ensino e mobiliário escolar embora não necessariamente incluísse estes três componentes (LINARES, p. 1).

Podem-se distinguir os museus desse período em três estabelecimentos³:

- a) Coleções escolares, formadas pela administração, mestres e alunos;
- b) Museus escolares, instituídos em cada distrito, reunindo material de ensino intuitivo que exceder os recursos naturais de cada escola;
- c) Museu Pedagógico Nacional, destinado à instrução em todos os graus (VIDAL, 1999, p. 110).

Resumidamente, pode-se dizer que as coleções escolares e os museus escolares eram constituídos por materiais diversos para facilitar a aprendizagem e se encontravam, em geral, nas escolas em um espaço específico ou em algum armário e os museus pedagógicos tratavam da guarda de artefatos ligados à educação e à formação de professores (VIDAL, 1999).

Nascidos sob a concepção pedagógica pestaloziana, o que derivou, em alguns lugares, o método “lições das coisas” ou método intuitivo, no qual os objetos ocupavam importância essencial na aprendizagem, “os museus escolares dos séculos XIX e XX ocupavam-se da temática escolar, da recolha e organização de material para o ensino dos escolares, mas não da guarda da sua memória” (PETRY, s/d, p.1).

A criação desses museus não só inovaram como outro tipo de museu, mas renovaram a didática e o cotidiano escolar. Com o declínio do modelo de “escola normal” em meados do

² O ensino intuitivo centrado na experimentação, dando as lições de forma mais prática e viva, constituiu-se numa das importantes inovações pedagógicas da escola na segunda metade do século XIX. O método, preconizado por grandes nomes como Locke, Condilac, Rousseau, Pestalozzi, Basedow, Campe, Froebel, Diesterweg, foi tema dos mais diversos tipos de publicações, conferências e exposições da época.

³ Essa classificação foi elaborada por Rui Barbosa em 1882, baseando-se no relatório do presidente do museu pedagógico de São Peterburgo, W. de Kokhowski, ao Congresso Internacional de Bruxelas em 1880. (VIDAL, 1999)

século XX, alguns museus desapareceram e outros ressignificaram suas funções passando a ser Museu da História da Educação (LINARES, s/d).

Os museus escolares ganharam visibilidade no início dos anos 1970, no México, após a realização da Mesa-Redonda de Santiago do Chile. Os chamados “museus escolares” no México consistiram na organização de museus nos espaços escolares pela própria comunidade.

Como se pode observar, a expressão museus escolares no contexto de línguas latinas constitui-se de pequenas coleções escolares que perduraram, dando lugar ao patrimônio educativo das escolas, hoje em plena fase de recuperação. O “museu escolar” ou museu da escola incide em exposições sobre a história da escola em um determinado território nacional, regional ou local. Utiliza-se também a expressão para denominar museus criados com finalidades didáticas, localizados em instalações escolares (CARRILLO, COLLELLDEMONT, MARTÍ, TORRENTS, 2011).

Conforme abordado, os museus criados no âmbito das instituições escolares contam com várias denominações a lembrar: “Salas-museu, centros de memória, centro de recursos, museus da escola, museu escolar” (FELGUEIRAS, 2011, p. 80), ou *escola-museu* (Berrió 1999) e Ecomuseu escolar (A. ESCOLANO, Benito. 1997, p. 12 -13 apud ROMERO, ZAMORA, 2011, p. 190). Utilizar-se-á, a partir daqui, a denominação museu escolar para a discussão proposta.

No Brasil, os museus escolares ressurgiram a partir da década de 1970, fruto da ação de comunidades escolares, ressignificaram suas funções, tendo como intenção central a preservação da memória das respectivas escolas. São museus pequenos que, em sua maioria funcionam em espaços reduzidos e cuja constituição, trajetória e características ainda carecem de estudos por parte da Museologia e da História da Educação. O quadro 2 focaliza Museus escolares mapeados no processo de investigação e alguns aspectos referentes a eles, tais como, data de criação, localização, tipo de atividades desenvolvidas e tipos de acervos. Os aspectos apresentados tratam de alguns traços presentes nos museus. É importante ressaltar que o mapeamento aqui apresentado não dá conta de todos os museus escolares existentes no país. As fontes utilizadas apresentam limitações. Museus de diferentes campos funcionam em diferentes partes do país e não estão cadastrados no Sistema Brasileiro de Museus. Muitos ainda não constam com sites, como é o caso do Museu Escolar Prof. Joana Fornari em Jundiaí, São Paulo, do qual apenas a referência e endereço foram encontrados em sites de busca. Dessa forma, museus escolares em funcionamento podem não ter sido identificados.

Também não foram incluídos aqui museus em processo de construção, oriundos de programas elaborados recentemente pelas Secretarias de Estado do Paraná e Rio Grande do Sul.

Quadro 2: Museus escolares surgidos a partir da década de 1970 no Brasil

Legenda: E.P – Exposição Permanente; E. T – Exposição Temporária, P e A.E – Aberto para pesquisas e atividades educativas; RS – Reserva Técnica; ME – Memória da Escola; Out – outros tipo de acervo/finalidade

Museu escolar ou sala-museu	Criação	Localização	Atividades realizadas			RS	Acervo	
			E.P	E. T	P/A.E		ME	Out
Museu Escolar do Colégio Evangélico Augusto Pestana	1973	RS	X	X	X	X	X	
Museu Teresa Adami Bernard de Carvalho* (desativado)	1978	MG					X	
Museu Prof. Guido Straube*	1979	PR	X				X	
Museu Histórico Irmã Melânia Mottoso	1984	RS	X	X			X.	
Museu Casa da Memória da Escola Número 1	1992	SC	**	**	**	**	**	**
Museu do Instituto Metodista Centenário*	1994	RS	X	X	X		X	
Museu Escolar Professor Arnildo Hoppen*	1996	RS	X	X	X		X	X
Museu do Colégio Nossa Senhora da Conceição	s/d	RS	X	X				X
Museu do Colégio Mauá	1996	RS	X	X	X			X
Museu da Fundação Evangélica*	s/d	RS	X				X	
Centro cultural Deutsche Schule,	2000	SC	X	X			X	
Memorial do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha	2002	RS	X	X			X	X
Museu e Arquivo Histórico La Salle		RS	X		X		X	
Instituto de Educação Erasmo Pilotto	2004	PR	**	**	**	**	**	
Acervo Histórico do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac	2004	RS	X	X			X	
Memorial do Centro Educacional Menino Jesus	2005	SC					X	
Memorial do Colégio Marista*	2007	SP	X				X	X
Museu Escolar Prof. Joana Fornari	**	SP	**	**	**	**	**	**

didática.

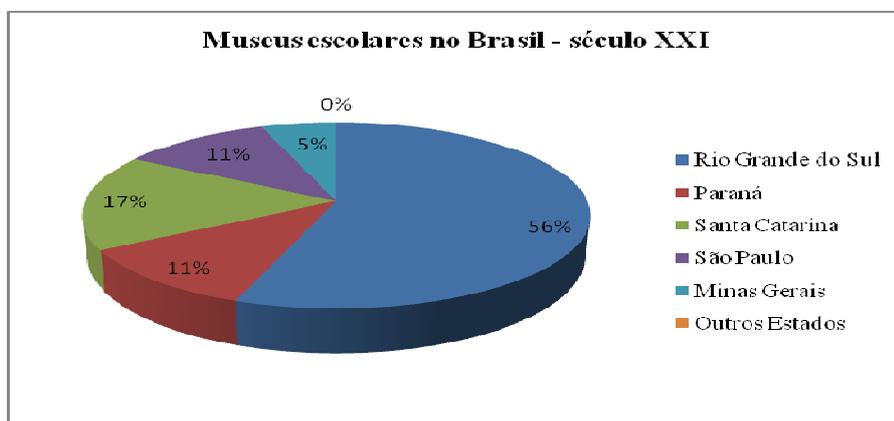
* Museus cuja criação está relacionada a atividades comemorativas de aniversário das instituições ou em homenagem a “fundadoras e professores”.

** Não foi possível levantamento de dados sobre o museu.

Fonte: Elaboração própria com base em informações dos Guia de Museus Brasileiro, Guia de Museus de Santa Catarina, Guia dos Museus do Estado do Rio Grande do Sul e sites de busca e de museus citados.

Como se pode verificar nos levantamentos apontados, os museus escolares estão concentrados na região sul do país, seguidos pela região sudeste. Entre os museus identificados na região sudeste, o museu de Minas Gerais teve seu acervo anexado a um centro de memória municipal.

Gráfico 1: Localização dos museus escolares no Brasil no século XXI



Fonte: Elaboração própria com base em informações dos Guia de Museus Brasileiro, Guia de Museus de Santa Catarina, Guia dos Museus do Estado do Rio Grande do Sul e sites de busca e de museus citados.

O acervo e exposições dos museus escolares incidem sobre a memória da escola e/ou finalidades didáticas.

Gráfico 3: Acervo dos Museus escolares no Brasil no século XXI

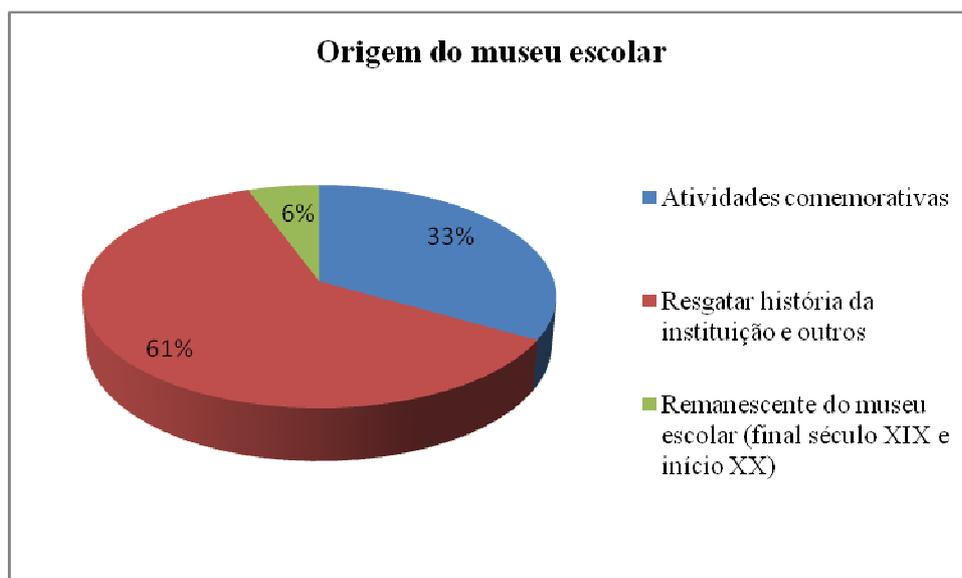


Fonte: Elaboração própria com base em informações dos Guia de Museus Brasileiro, Guia de Museus de Santa Catarina, Guia dos Museus do Estado do Rio Grande do Sul e sites de busca e de museus citados.

Nos museus escolares brasileiros, pode-se verificar a incidência de acervo e exposições sobre a memória da escola, 62%. Os acervos com finalidades didáticas representam um percentual bastante pequeno. Dos museus identificados, apenas o Museu do Colégio Mauá é remanescente de museu escolar do final do século XIX e início do século XX. Ao incidir sobre a memória da escola, outro aspecto chama a atenção: em sua maioria foram criados para lembrar a história da instituição e/ou seus fundadores.

Mesmo considerando a função ética e política dos museus escolares e sua importância como instrumento de luta contra o esquecimento da memória da educação básica, pode-se verificar, em levantamento realizado, que parte significativa desses equipamentos culturais foram criados no contexto de atividades comemorativas ou como parte destas.

Gráfico 3: Razões de criação dos museus escolares no Brasil no século XXI



Fonte: Elaboração própria com base em informações dos Guia de Museus Brasileiro, Guia de Museus de Santa Catarina, Guia dos Museus do Estado do Rio Grande do Sul e sites de busca e de museus citados.

Nos campos disciplinares da História, Filosofia, educação e da Psicologia, o cuidado com a memória não é apenas um objeto de estudo, “mas também uma tarefa ética: nosso dever consistiria em preservar a memória, salvar o desaparecido, o passado, em resgatar, como se diz, tradições, vidas, falas e imagens” (GAGNEBIN, 2009, p. 97).

Gagnebin (2009), retomando Adorno, fala que não é necessário lembrar sempre, sobretudo por meio de incessantes atividades comemorativas, solenes, restauradoras, de “resgate” como se faz tanto nos dias atuais, mas aponta a necessidade de uma luta contra o esquecimento.

Se essa luta é necessária, é porque não só a tendência a esquecer é forte, mas também a vontade de esquecer. Há um esquecer natural, feliz, necessário à vida, dizia Nietzsche. Mas há também outras formas de esquecimento, duvidosas: não saber, saber mas não querer saber, fazer de conta que não sabe, denegar, recalcar (GAGNEBIN, 2009, p. 101).

O fato de serem museus surgidos no âmbito da escola básica na luta contra o esquecimento revela a natureza criadora do esquecimento proposta por Nietzsche. As coleções, os aspectos escolhidos para serem lembrados nos museus escolares, como em qualquer outro museu, constituem uma operação de segregação. A natureza dos museus e suas respectivas instituições de ensino em sua maioria particular e confessional – ligada a alguma instituição religiosa – são reveladoras de um fazer social que requer condições especiais para fazer lembrar ou esquecer.

A criação dessa categoria de museus coaduna com as novas competências e missões dos museus contemporâneos, aproximando-os das populações, estimulando a investigação participativa e participação ativa, consciente e cidadã no presente.

Os museus aqui analisados apresentam alguns pressupostos comuns aos museus comunitários, tais como: “iniciativa comunitária, sem especialização disciplinar, e muitas sem muito profissionalismo, mas levando em conta a identidade e os projetos de uma comunidade”, apontados por Varine (VARINE, 1995).

Os museus escolares, ainda que não contenham especialistas e museólogos nos seus quadros, desenvolvem novos conceitos de museografia e de formação regional para cumprir o papel social do museu, aproximando-se do que Varine (1995, p. 13) denominou de *inovador senão revolucionário* no essencial da mensagem de Santiago: o conceito de museu integral e de museu enquanto ação. Daí nasce o que Priosti (2007) denomina de *museologia popular*⁴ muito afinada com o sentido de pertença ao grupo. Essa museologia encontra-se em caminho e os seus resultados só o futuro dirá.

Os projetos de estímulo à criação de museus escolares das Secretarias de Estado de Educação do Paraná e do Rio Grande do Sul coadunam com as novas competências e missões dos museus contemporâneos, aproximando-os das populações, estimulando a investigação participativa e participação ativa, consciente e cidadã no presente.

Além dos museus escolares, outras tipologias e museus de educação surgiram no Brasil no final do século XX, cuja discussão não será contemplada aqui, tais como os

⁴ Raúl Lugo *apud* Priosti (2007) define Educação Popular, “o processo teórico-metodológico de educação não formal que um grupo ou comunidade cria e recria para investigar, conhecer, analisar e transformar a realidade socioeconômica, política e cultural que os caracteriza em um tempo e espaço determinados “(PRIOSTI, 2007, p. 6).

“museus pedagógicos”, “museus de História da Educação”. Destacam-se também os museus virtuais/digitais de educação, entre os quais citam-se o Museu Virtual da Memória da Educação em Minas Gerais e o Museu Virtual da Educação de Goiás.

Considerações Finais

A experiência dos museus de educação – museus pedagógicos e museus escolares - remonta ao século XIX, às grandes exposições destinadas, em sua maioria, a mostrar o progresso técnico vivenciado pelas potências industriais e a concepção pedagógica pestaloziana cujos princípios centravam-se na experimentação.

No final do século XIX e início do século XX, esses museus ocuparam importante espaço, pelo menos teoricamente, no campo educacional. Perdendo significado com o declínio da escola normal, os museus de educação reaparecem no final do século XX num movimento de tendência mundial, sob várias denominações – Museus da escola, Museu Pedagógico, Museus de História da Educação, Museus escolares - (LINARES, s/d).

No Brasil, a musealização do patrimônio histórico-educativo ainda é um movimento tímido, pouco discutido e teorizado. As pesquisas e discussões teóricas atêm-se aos museus enquadrados nas categorias de museus pedagógicos e ou da história da educação. Os museus surgidos no âmbito das escolas de educação básica ainda não têm sido objetos de estudos e pesquisas.

Os resultados dessa investigação apontam para existência dos museus escolares no Brasil. São museus surgidos no âmbito das próprias instituições, fruto da ação de comunidades escolares intencionando preservar a memória das respectivas escolas e, em alguns casos, da constituição de acervos e exposições com finalidades didáticas. Parte significativa foi criada em comemoração ao aniversário das instituições, por iniciativa de algumas lideranças internas e contou com doações da comunidade. Em número bastante pequeno, esses museus estão concentrados na região sul do país. Outro dado importante é a que a maioria das instituições escolares aos quais os museus estão vinculados é de iniciativa particular e confessional, ou seja, ligadas a algum tipo de igreja.

O Rio Grande do Sul é o estado que possui o maior número de museus escolares. Também é o único estado que conta com museus de natureza pública e um museu remanescente do museu escolar do final do século XIX e início do século XX. Os museus identificados, em sua maior parte, estão cadastrados no IBRAM em órgãos estaduais. Também contam com sites para a divulgação de suas atividades.

Os museus de educação no Brasil não estão restritos aos museus escolares, há alguns museus pedagógicos e ou da história da educação e os museus virtuais de educação, entre os quais citam-se o Museu Virtual da Memória da Educação em Minas Gerais e o Museu Virtual da Educação de Goiás.

Os museus escolares no Brasil podem ser pensados como espaços onde a memória favorece a ação e criação ao combinar-se com o esquecimento da memória da escola básica no Brasil.

Referências

BERRIO, Julio Ruiz. Los Museos de Educación y la Historia de la Educación. BERRIO, Julio Ruiz (Ed.). **El patrimonio histórico-educativo** Su conservación y estudio. Madrid: Biblioteca Nueva. 2010

CARRILLO, Isabel. COLLELLDEMONT, Eulàlia. MARTÍ, Jordi. TORRENTS, Jacint. **Los museos pedagógicos y la proyección cívica del patrimônio educativo**. Gijón (Austrias): EdicionesTrea, 2011

CHAGAS, Mário. Museus: Antropofagia da memória e do patrimônio. In **Revista do Patrimônio** Histórico e Artístico Nacional Museus: antropofagia da memória e do patrimônio. Org. CHAGAS, Mario. nº 31 Brasília: MinC/IPHAN, 2005

DOMÍNGUEZ, Pablo Álvarez. Nuevo concepto de los museos de Educación. BERRIO, Julio Ruiz (Ed.). **El patrimonio histórico-educativo** Su conservación y estudio. Madrid: Biblioteca Nueva. 2010

FELGUEIRAS, Margarida Louro. SOARES, Maria Leonor Barbosa. O projeto “Para um museu vivo da escola primária” – concepção e inventário. IN MENEZES, Maria Cristina (org.) **Educação, Memória, História**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004

_____. Herança educativa e museus: Reflexões em torno das práticas de investigação, preservação e divulgação histórica. **Rev. bras. hist. educ.**, Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 67-92, jan./abr. 2011

_____. (Entrevista) Nós da Educação, TV Paulo Freire 2010, Disponível em

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=17491> Acesso: 16/05/2012

GAGNEBIN, J. M. O que significa elaborar o passado? In GAGNEBIN, J. M. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2009

GARRIDO, Francisco Canes. Objetos escolares y museos de educación. BERRIO, Julio Ruiz (Ed.). **El patrimonio histórico-educativo** Su conservación y estudio. Madrid: Biblioteca Nueva. 2010

GONZALÉZ, Germán González. Rayas, um museo y archivo de la educación. Boletín Millares Carlo, nun. 18. Centro Asociado Uned. Las Palmas de Gran Canaria, 1995

GUIA DOS MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema Estadual de Museus do RS. Disponível em <http://www.sistemademuseus.rs.gov.br/arquivos.htm> Acesso: 04/05/2012

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Guia dos Museus Brasileiros/Instituto Brasileiro de Museus. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011.

LINARES, M^a CRISTINA: "Museos Pedagógicos - Museos Escolares - Museos de Historia de la Educación". http://estatico.buenosaires.gov.ar/areas/educacion/programas/me/pdf/museos_pedagogicos_%20museos_escolares_museos_de_historia_de_educacion.pdf Acesso: 20/5/2012

PETRY, Marília Gabriela. Museu Escolar: o que dizem os inventários (Santa Catarina/1942-1942)

PIOVESAM, Greyce Kely. VEADO, Natália Dias Advíncula. **Guia de Museus de Santa Catarina**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 2008

PRIOSTI, Odalice Miranda. Museologias Contemporâneas SEMINÁRIO DE IMPLANTAÇÃO DO ECOMUSEU DA AMAZÔNIA E DO PÓLO MUSEOLÓGICO DE BELÉM/ PA 8-10 de junho de 2007

ROMERO, Teresa Rabazas. ZAMORRA, Sara Ramos. Patrimonio histórico-educativo de España. Museología y museografía. BERRIO, Julio Ruiz (Ed.). **El patrimonio histórico-educativo** Su conservación y estudio. Madrid: Biblioteca Nueva. 2010

SCHEINER, Teresa Cristina. Políticas e diretrizes da Museologia e do patrimônio na atualidade. In BITTENCOURT, José Neves. GRANATO, Marcus. BENCHETRIT. **Museus, Ciência e Tecnologia**. Livro do Seminário Internacional. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007

VARINE, Hugues de. A respeito da Mesa-Redonda de Santiago. Tradução Marcelo M. Araújo e M. Cristina O. Bruno ARAUJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Orgs.). **A Memória do Pensamento Museológico Contemporâneo**: documentos e depoimentos. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995

VIDAL, Diana Gonçalves. Por uma pedagogia do olhar: os museus escolares no fim do século XIX In VIDAL, Diana Gonçalves. SOUZA. Maria Cecília Cortez de Souza. **A memória e a sombra** A escola brasileira entre o Império e a República. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

